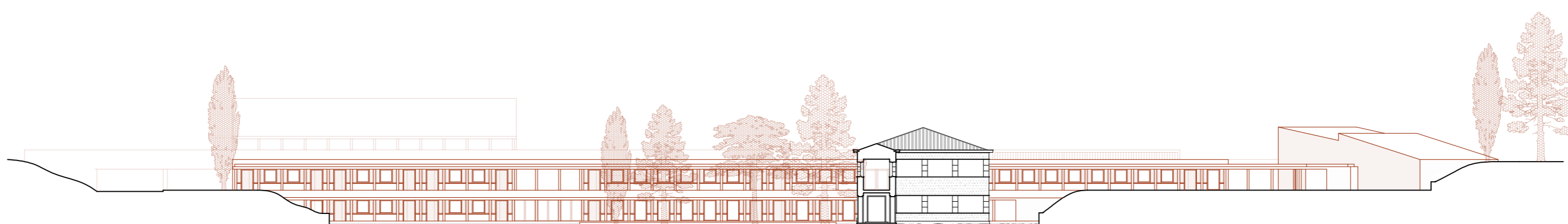


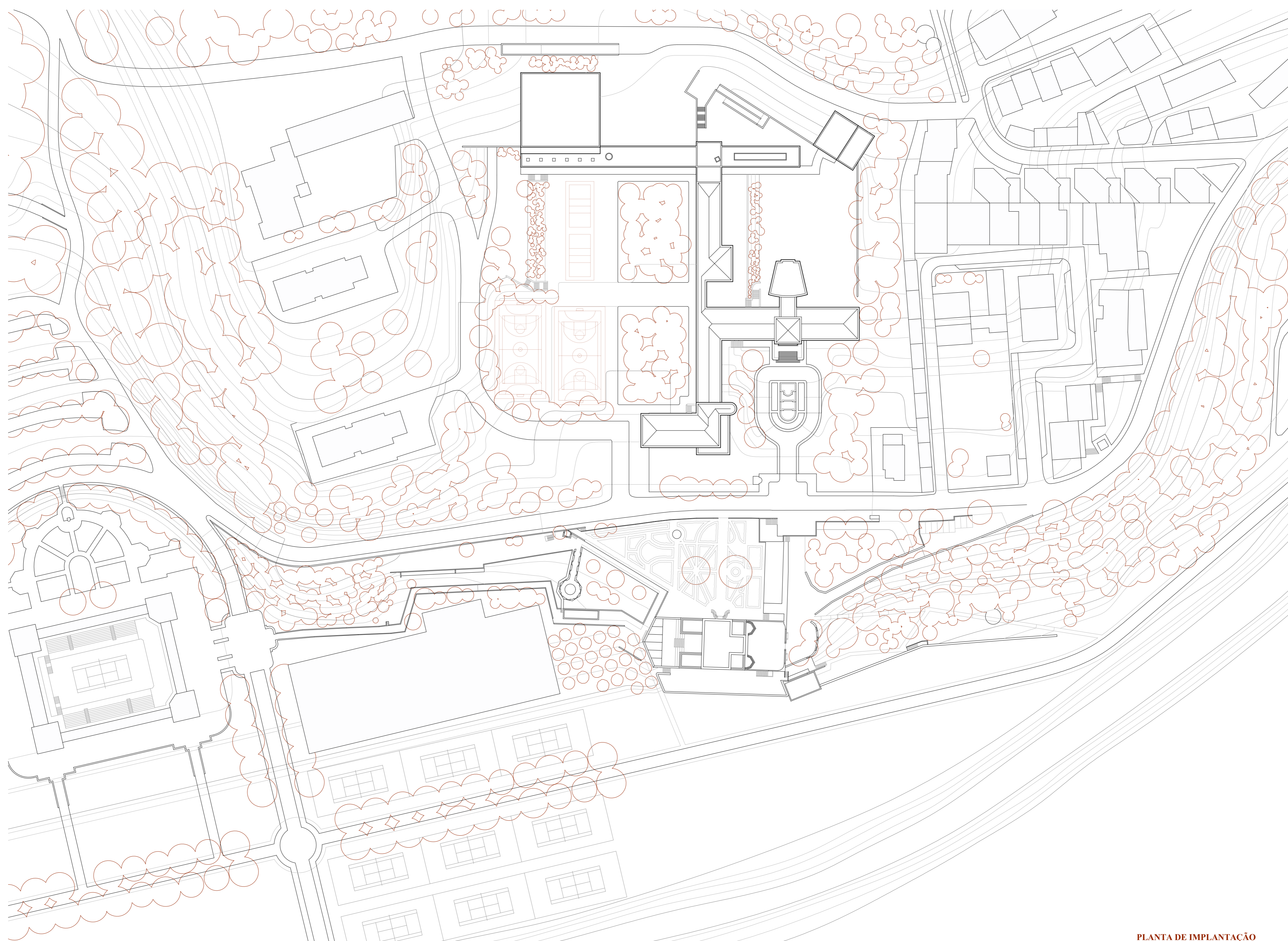
**FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



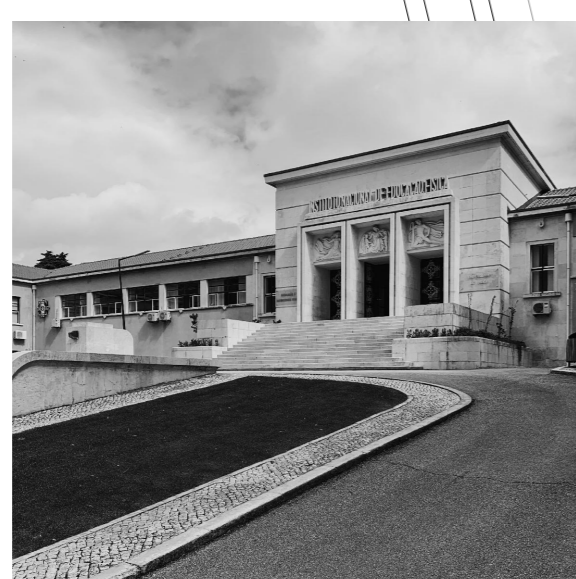
O Instituto Nacional de Educação Física insere-se no complexo desportivo do Jamor, situado em Oeiras. Tanto o Instituto, como a grande maioria dos projetos ali desenvolvidos, tais como a Tribuna de Honra do Estádio Nacional, a Praça da Maratona, o Estádio de Ténis, a Estação de caminhos de ferro, já demolida, são da autoria do Arquitecto Miguel Jacobetty Rosa.

O edifício construído sofreu bastantes alterações ao longo do tempo, muitas delas de carácter meramente utilitário e pontual, que foram descaracterizando o conjunto edificado, tanto na sua integração na paisagem como na articulação dos seus volumes.

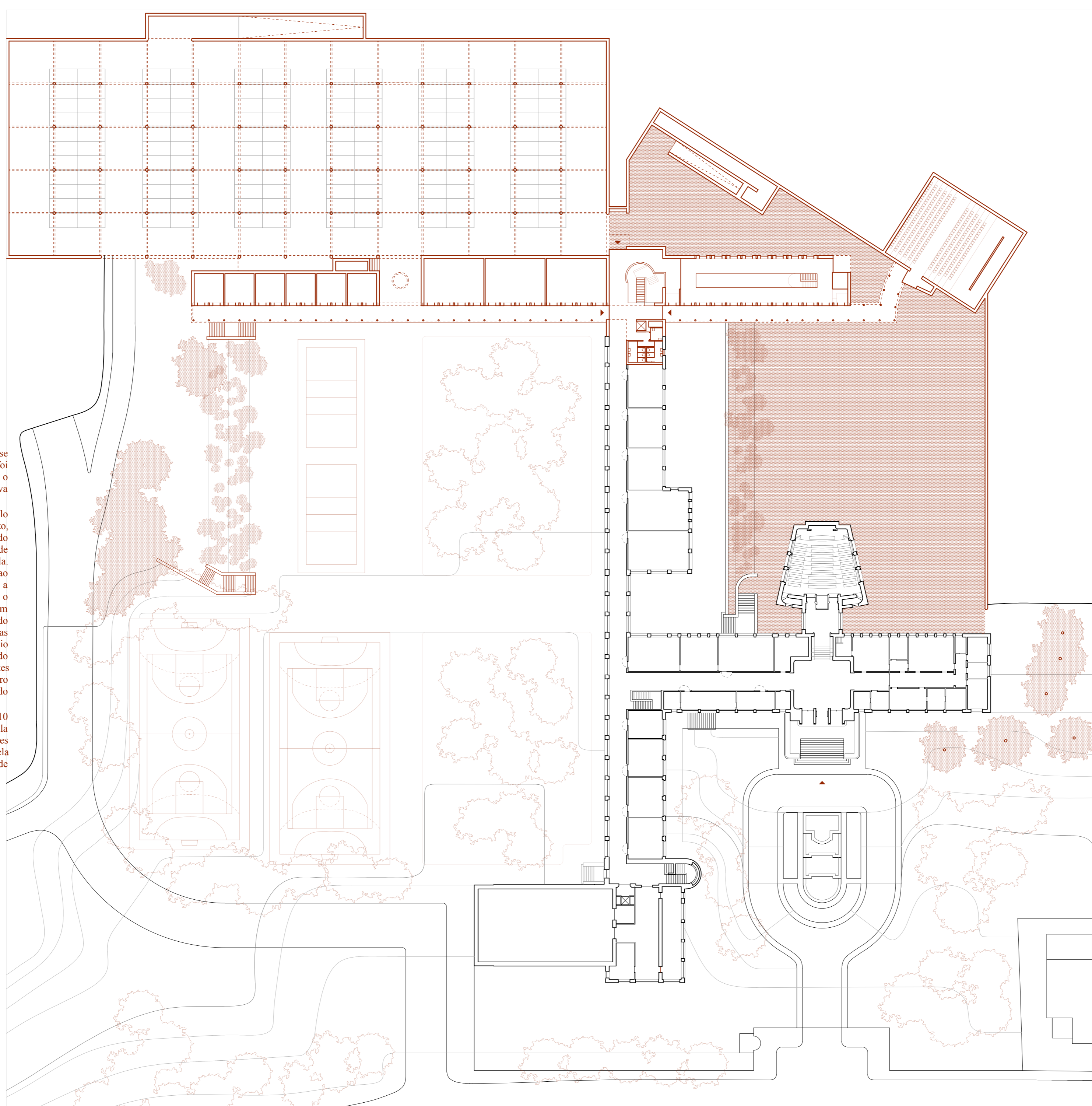
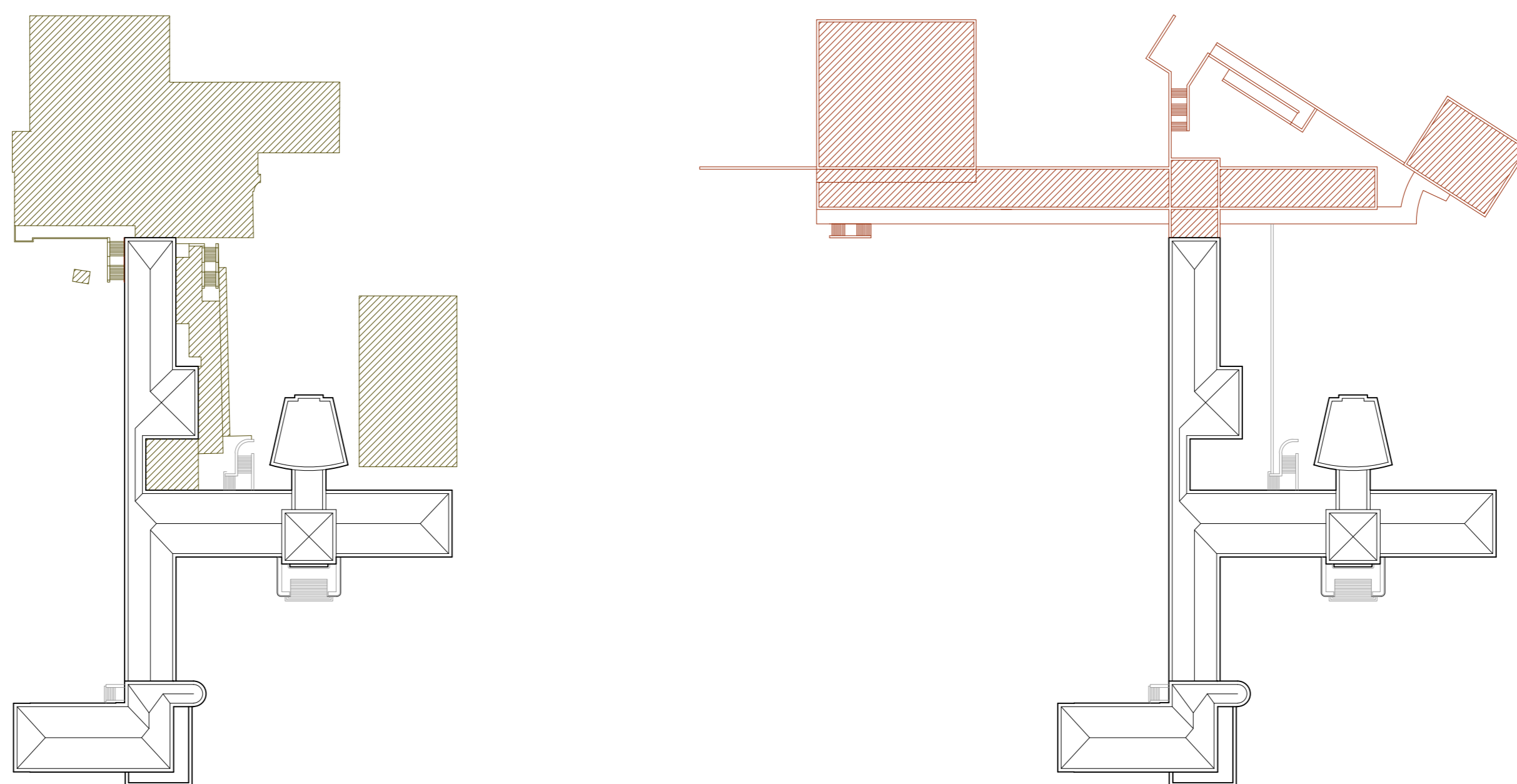
O projeto de ampliação e reabilitação da faculdade consiste, numa primeira instância, na depuração do edifício originalmente construído nos anos cinquenta do século passado. Propõe-se a demolição integral do corpo localizado a nascente do edifício original, sendo que este apresenta diversas patologias a nível da sua construção, não aparenta padecer de um critério para a sua implantação e volumetria e, pelo facto de ter sido construído de forma fascada, as áreas de circulação são extensas e pouco claras.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



**FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



Através da planta de implantação, pode-se observar que a nascente do edifício a preservar foi desenhado um novo corpo, que remata não só o pátio existente, como também define uma nova entrada.

Este novo acesso, auxiliado pelo reposicionamento do parque de estacionamento, não visa corromper com a entrada principal do edifício existente e, como tal, é orquestrado de maneira a que a sua presença seja quase nula. Através desta entrada, tem-se também acesso ao pátio central, que por sua vez conecta com a biblioteca e o auditório. Pretendeu-se encastrar o novo corpo no terreno, funcionando como um muro de suporte, que não ultrapassa a cêrcea do antigo edifício. No entanto, existem duas exceções assim como aconteceu no edifício original, sendo essas o volume do auditório e o do pavilhão multuoso (ginásio). A disposição destes espaços é idealizada de forma a que no futuro possam ser do usufruto, quer da faculdade, quer do público em geral.

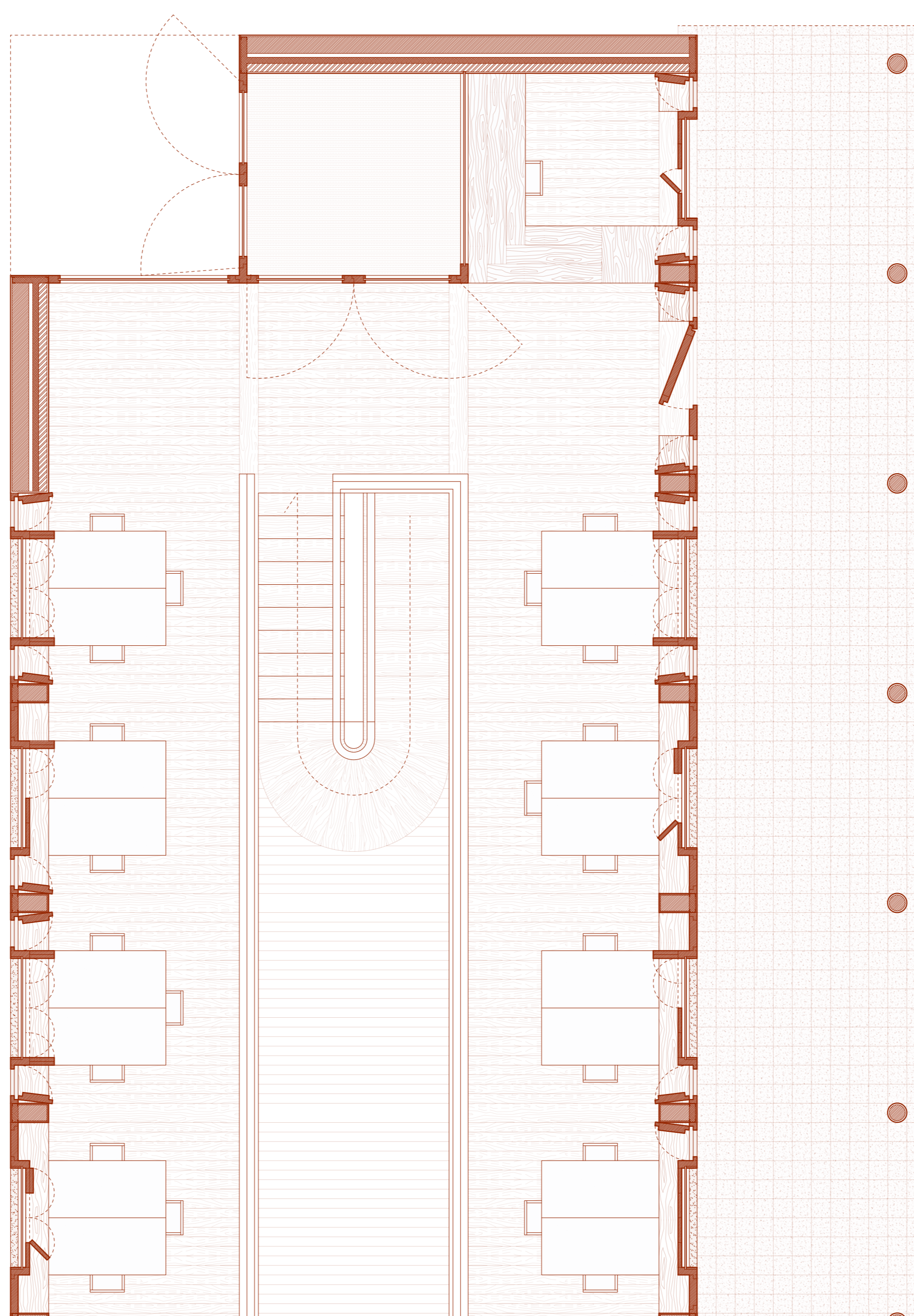
O novo corpo contém, na ala norte, 10 gabinetes de docentes, 6 salas de aula e uma sala para fins recreativos, assim como instalações sanitárias. A ala sul é inteiramente ocupada pela nova biblioteca, que engloba também uma sala de estudo.

Pretende-se que este grande vazio se divida em dois momentos, o de chegada e o de entrada. O primeiro, que é confinado a sul pelo volume do auditório e a norte por um muro, muro esse que pretende não só enfraquecer a volumetria do pavilhão multuoso, como também encaminhar as pessoas para escadas que se situam à sua frente. Pensando também na acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida, desenha-se uma rampa enviesada ao corpo novo, paralela ao auditório.

Desenha-se o novo edifício com uma métrica estrutural bastante marcada (2,5x2,5m). Perante esta retícula, define-se os gabinetes usando 4 (2x2) módulos e as salas de aula com 12 (3x4) módulos. Contudo, devido ao facto de ser uma malha bastante compacta, nas salas de aula são apenas usadas vigas transversais. Esta métrica, quando multiplicada, gera outras, como por exemplo, no estacionamento usa-se uma de 7,5x7,5m. Assim como acontece no alçado norte do edifício existente, são usados elementos verticais para comporem o alçado nascente do novo corpo, sendo estas colunas com 0,25m de diâmetro.

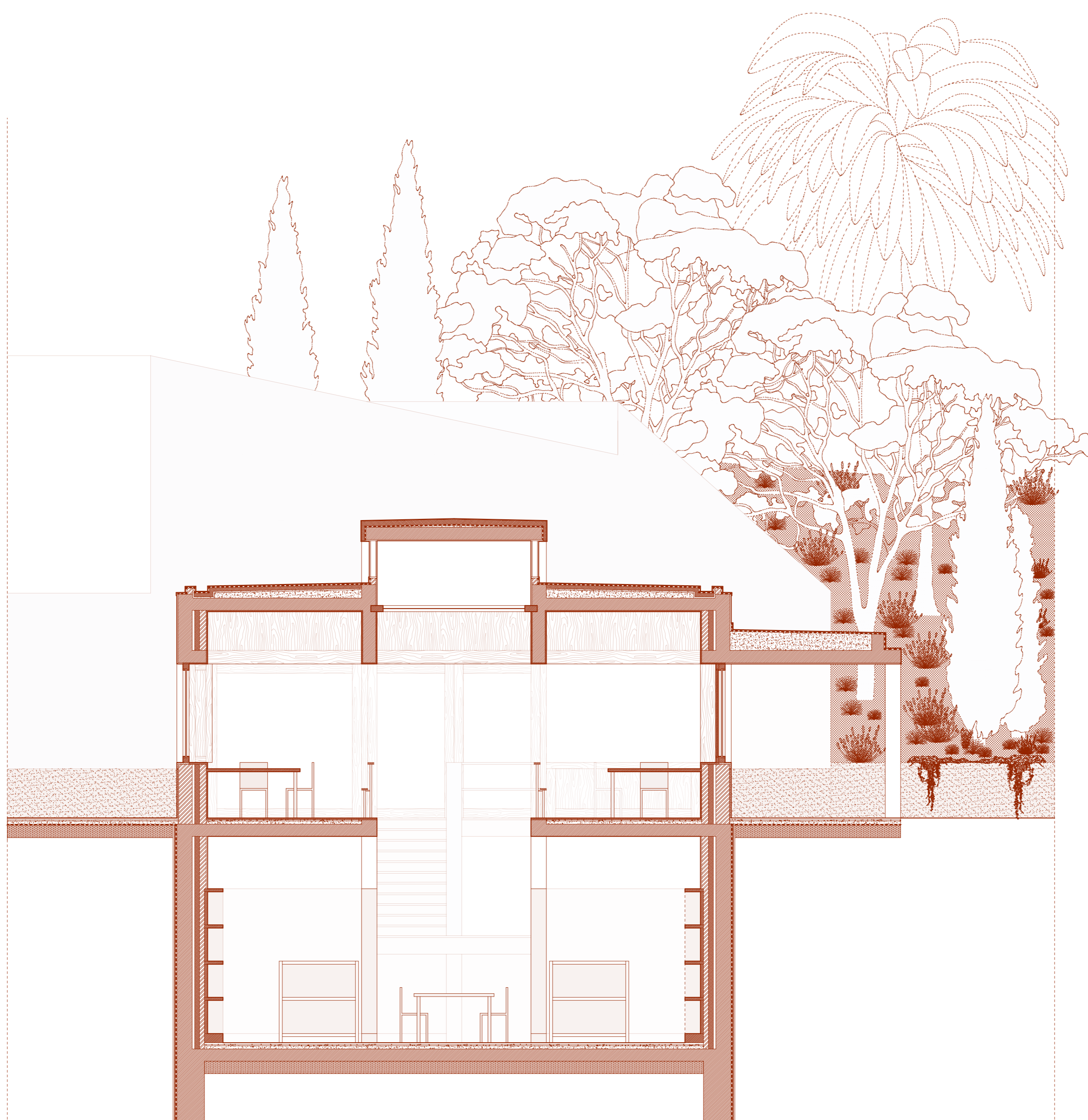
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANTA SALA DE ESTUDO - 1.50



A sala de estudo, espaço onde se sente mais a presença da estrutura através do tecto em caixotão, é pensada de forma a enfatizar a relação entre o leitor e o exterior. Propõe-se que para cada vão central, exista uma mesa de trabalho que arranque da parede. No seu centro, de forma a iluminar a biblioteca que se situa no piso inferior, desenha-se um fosso de luz alimentado por um lanterim. Na biblioteca, propõe-se que as paredes envolventes sejam forradas a livros. No seu centro, reserva-se esta área para a consulta dos documentos, sendo que a circulação é feita no perímetro.

Os materiais empregues para o revestimento das superfícies no corpo novo são idênticos aos utilizados na preexistência. Sendo estes o mosaico hidráulico, para as áreas de circulação e instalações sanitárias, embora também haja pequenos apontamentos em pedra lioz e as régua de madeira utilizadas no soalho da biblioteca e dos gabinetes. Para o revestimento das paredes interiores, nas salas de aula, gabinetes e biblioteca é colocado um lambril de madeira. No exterior, desenha-se um soco em pedra lioz até ao peitoril dos vãos e reveste-se a restante área das paredes com um reboco estanhado, pintado à cor branca. É usada uma estrutura de pilar/viga em betão armado e para a sua cobertura, opta-se por fazê-la em zinco.



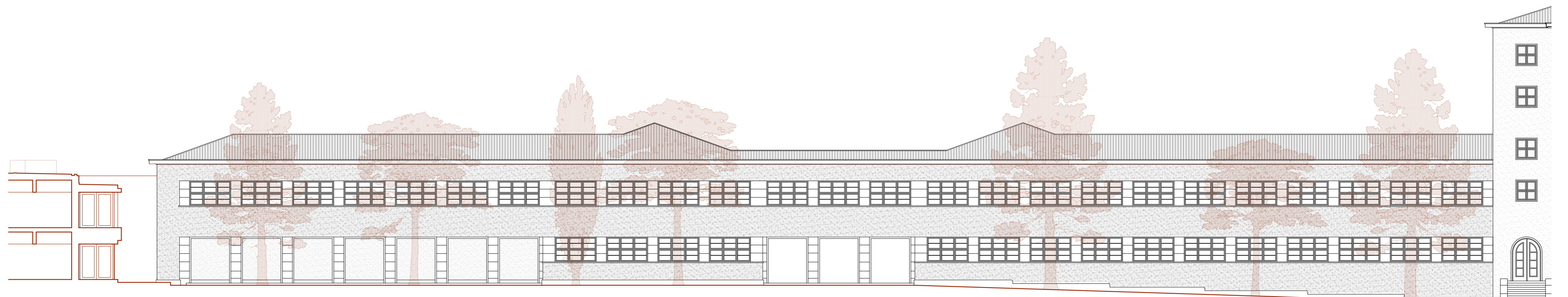
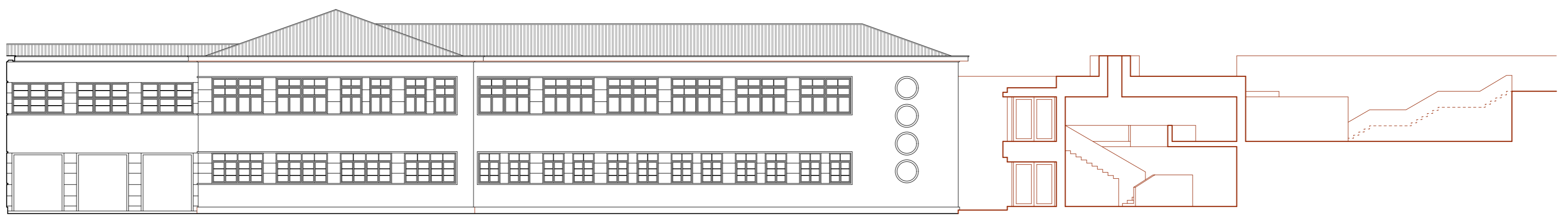
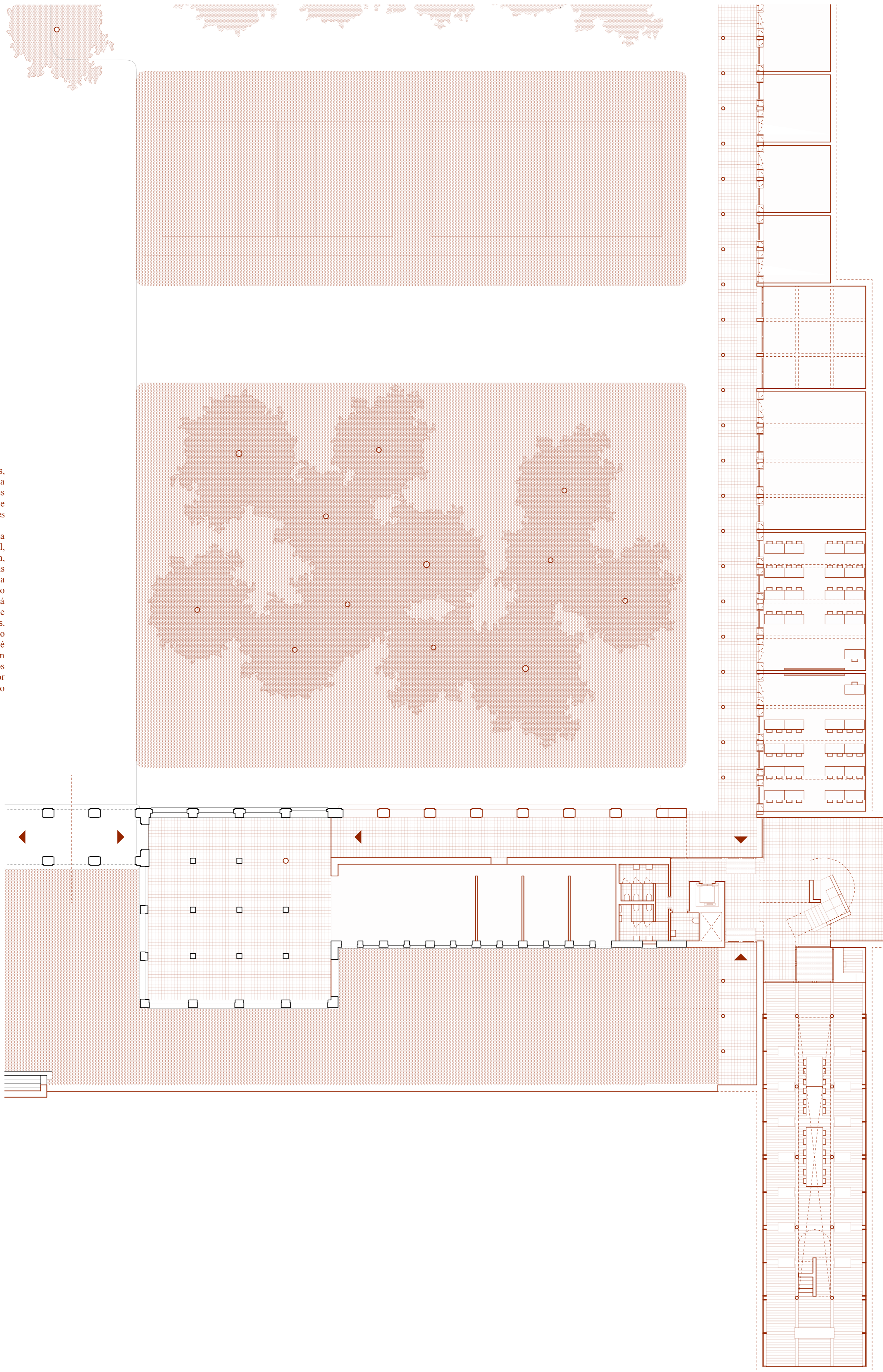
CORTE BIBLIOTECA - 1.50

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANTA PISO -1 - 1.200

Os espaços de circulação são exteriores, com exceção do átrio que funciona como rôtula entre o novo e o antigo. Onde outrora existiram as escadas no topo nascente do edifício, propõe-se um elevador complementado com instalações sanitárias nos dois pisos.

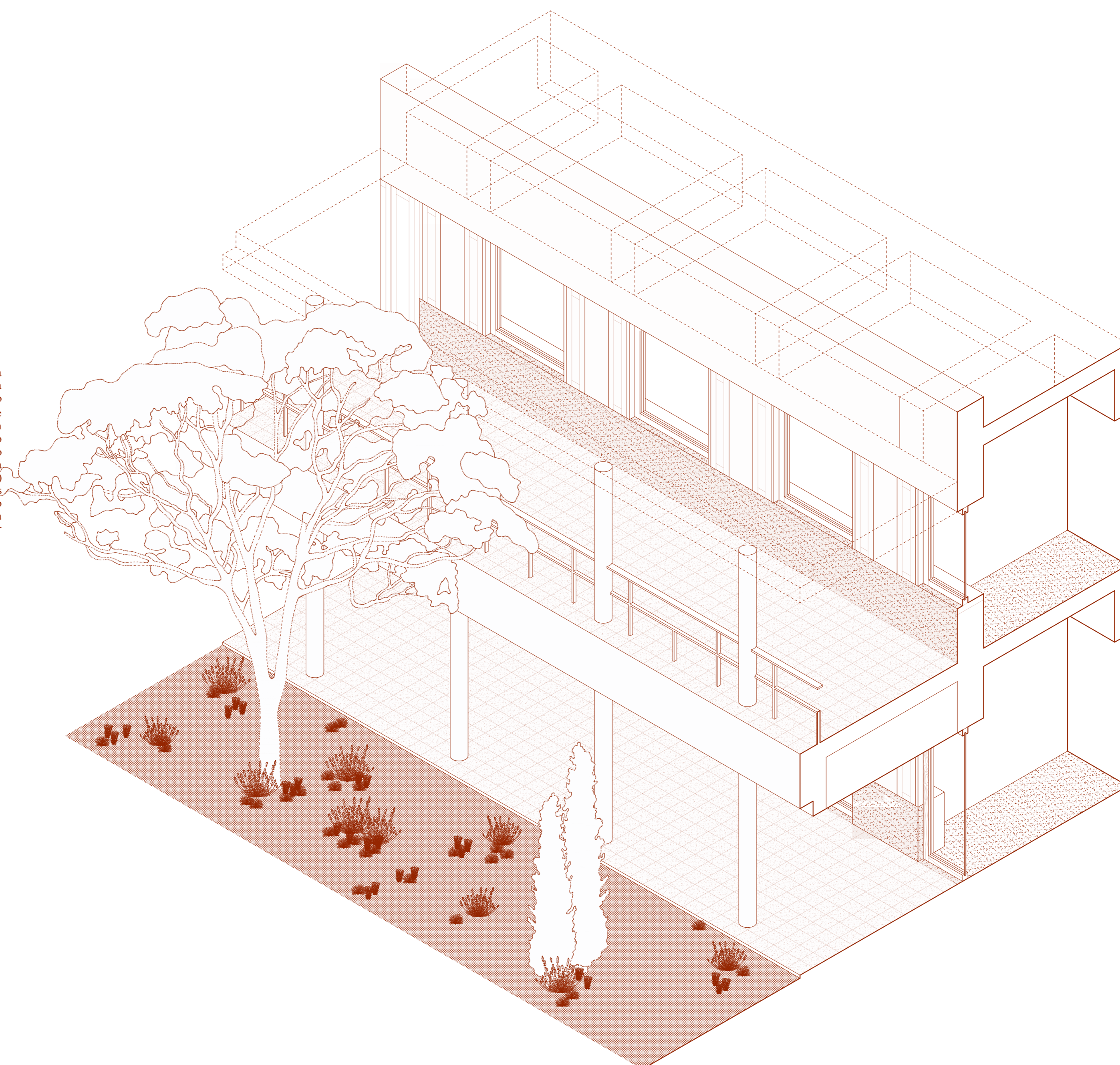
Na preexistência, repõe-se a galeria porticada e a passagem para o pátio central, retiram-se os acrescentos em torno da cantina, esta, também é alterada assim como a cozinha e as áreas de apoio, do lado oposto, a antiga biblioteca é redesenhada, sendo agora uma sala de estudo informal. Pretende-se substituir a caixilharia já alterada, com base nos elementos que ainda se encontram na Faculdade e nos desenhos originais. No corredor principal, o pavimento em mosaico hidráulico, devido ao seu aspecto degradado, é substituído por um idêntico, e o lambril em mármore é restaurado. Na zona dos ginásios, os balneários são refeitos e é inserido um elevador que permite chegar aos seis pisos desta parte do edifício.



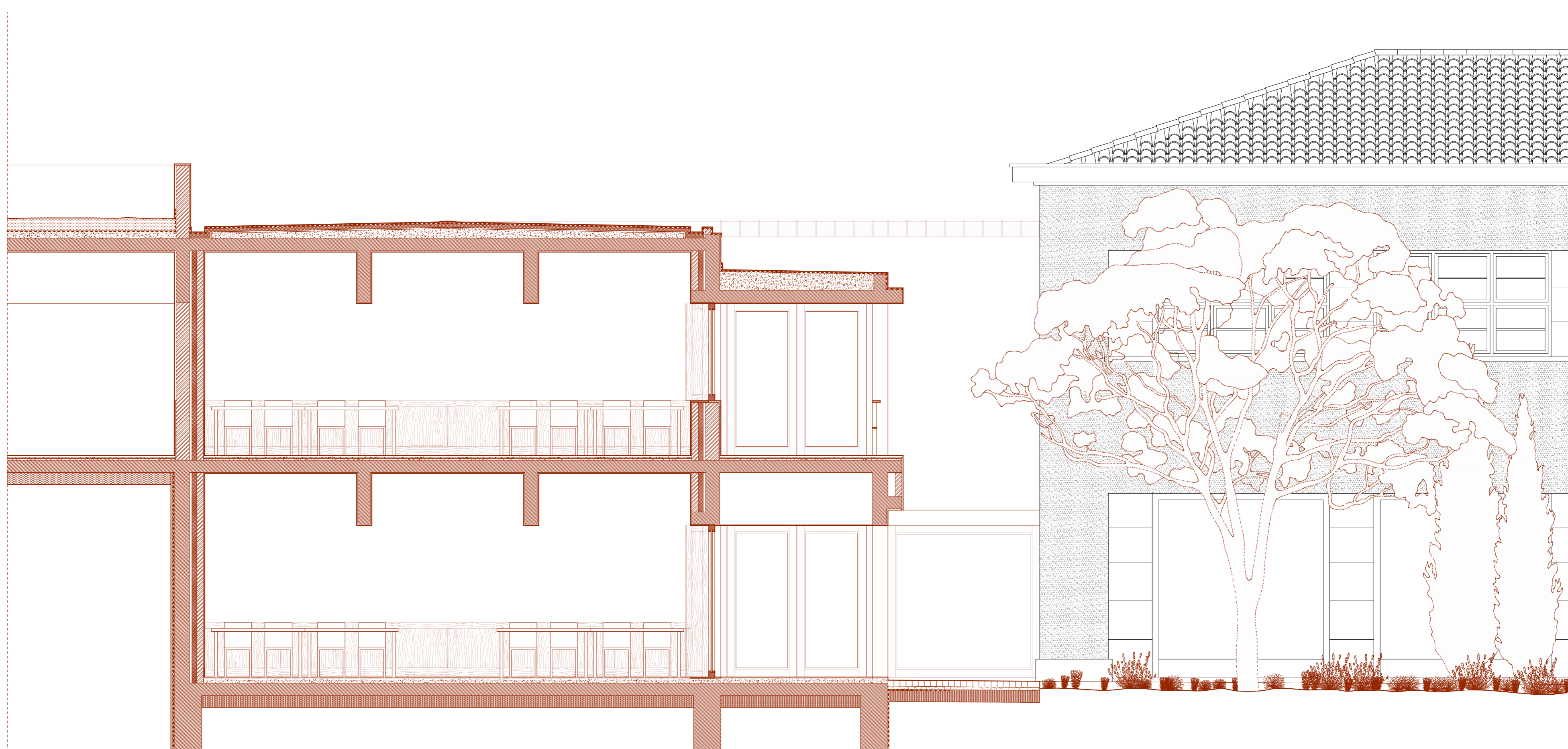
**FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AXONOMETRIA

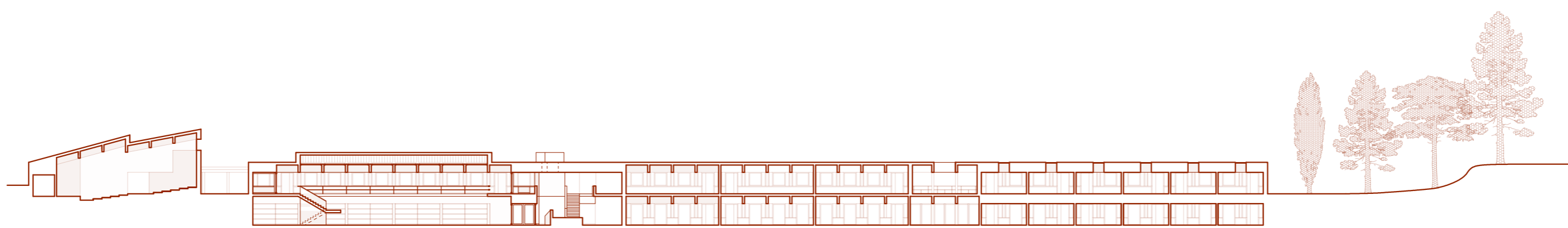
Seguindo mais uma vez a linguagem da preexistência, a iluminação natural dos espaços a serem construídos é feita através de um único gesto no alçado. É criado um sistema de vãos e portas, que no seu todo, funcionam como um extenso elemento horizontal, enfatizando o comprimento do edifício. Este sistema é composto por um vão central translúcido de forma quadrangular (no piso 0), retangular (no piso -1) ladeado por dois vãos opacos, que quando abertos ventilam e redobram a iluminação natural. No elemento central, a cor da madeira é deixada aparente, enquanto os laterais são pintados à cor branca.



CORTE SALAS DE AULA - 1.50



**FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



No exterior, a estrada que atravessava o terreno da faculdade é eliminada e no seu lugar são plantadas árvores. Onde existira o estacionamento das antigas residências, propõem-se agora campos de jogos que funcionam em comunhão com os existentes e por fim, redesenha-se a estrada para que se enquadre melhor no encontro com o edifício existente e simultaneamente permita que este respire e se afaste um pouco. O circulação automóvel passa então a ser feito apenas no perímetro da faculdade.

Ao repensar-se na localização do estacionamento, optou-se por enterrá-lo a nascente do corpo a construir. Este estacionamento, tem como acesso a estrada existente, todavia, esta passa a ter um só sentido. A saída é feita por uma rampa que termina numa estrada atualmente fechada ao público, que liga a carreira de tiro à Calçada do Conde de Tomar. Para a sua cobertura, pensou-se num enorme terreiro, pontualmente ocupado por vegetação rasteira que remete para a mata que o rodeia.

